

2017

**Sonho que se sonha só
é só um sonho...
Sonho que se sonha junto
é realidade...**

(Raul Seixas, 1973)

Identificação

Este memorial descritivo apresenta as atividades docentes e científicas de **José Guilherme Férrer Pompeu**, Cirurgião Dentista, nascido em 8 de outubro de 1960, em Fortaleza, Ceará, filho de José Luciano de Castro Pompeu e Gláucia Férrer Pompeu.

Nome: José Guilherme Férrer Pompeu

Cédula de identidade: RG 240.763, emitido em 24 de agosto de 1984 pela Secretaria de Segurança Pública do Piauí.

Inscrição no Cadastro de Pessoa Física: CPF 159.631.103-78

Título de Eleitor: Número 63691715-03, Zona 002, Seção 0016,

CRO-PI 939

Endereço Residencial: Rua Napoleão Lima 1281 / 601, Teresina, PI

Telefone celular: (086) 9-9981-4142

Endereço eletrônico: gpompeu8@gmail.com

Função atual: Professor Associado IV do Centro de Ciências da Saúde lotado no Departamento de Odontologia Restauradora do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí

Matrícula SIGEPE: 011.676.493

Apresentação

Iniciei a elaboração deste Memorial bastante convicto de que se trataria tão somente da produção de um documento necessário e obrigatório como requisito parcial para minha eventual promoção ao título de Professor Titular na Universidade Federal do Piauí e, por isso, as informações nele contidas deveriam simplesmente permitir que pessoas de renomada importância pudessem avaliar o que fiz na minha vida acadêmica até chegar a este momento.

Assim, a princípio me pareceu que não seria tarefa difícil recordar, transcrever, comentar e documentar tudo o que foi realizado até hoje no exercício das minhas atividades formativas, profissionais e acadêmicas. Mas, à medida que ia recordando minha história... à medida que revisitava minha trajetória de vida, refletia sobre os meus ideais e as minhas lutas... minhas derrotas e minhas vitórias, e invocava as experiências de efetivo relevo para este documento, realizei que não seria tarefa tão simples. Pelo contrário!

Invocar recordações e trazer os seus significados para o presente é uma experiência que requer consciência, reflexão e crítica não só em relação aos momentos passados, mas, sobretudo, em relação ao que pode estar por vir. Trata-se de um exercício mental e anímico que, podemos dizer, constrói uma nova identidade, um novo jeito de observar o mundo. Interpretar criticamente a própria realidade nos capacita a sermos seres criadores e reformuladores do próprio saber, a partir do qual podemos construir e transformar práticas que acrescentam algo de útil e de valor aos colegas de lida e aos membros da comunidade em que atuamos, ao mesmo tempo em que nos podem envaidecer.

**Só nos recordamos
verdadeiramente
daquilo que nos era
destinado,**

(Vilhelm Eklund)

Talvez eu me estenda nesta apresentação! Perdoem-me! Mas não creio ser possível entender e avaliar meus projetos e minhas concretizações profissionais, didáticas e acadêmicas se tudo não começar exatamente pelo começo.

De onde vim...

Meu nome é José Guilherme Férrer Pompeu. Nasci em Fortaleza, capital do Ceará, no ano de 1960. Sou o filho caçula de José Luciano de Castro Pompeu e Glaucia Férrer Pompeu, que me presentearam com maravilhosos cinco irmãos mais velhos: Luciano Clementino Férrer Pompeu (sempre presente em nossas memórias), os gêmeos Tomaz Anselmo e Moema Lúcia Férrer Pompeu, Gláucia Maria Férrer Pompeu e Roberto Cláudio Férrer Pompeu.

Conheci meus avós maternos, mas privei pouco de suas convivências, pois faleceram quando eu ainda não havia completado os 4 anos de idade. Por tudo que sei, eram pessoas finas, educadas em bons colégios de Fortaleza; tinham cultura, ideal, responsabilidade e dignidade. Eram admirados, elogiados e acreditados por todos da família e da cidade em que moravam. Meu avô era funcionário da Alfândega (hoje Receita Federal) e exercia a função de Fiscal do Consumo (hoje Auditor Fiscal). Minha avó foi, primeiro, diretora de grupo escolar e, depois, aprovada em concurso público para exercer a função de funcionária da Reitoria da Universidade Federal do Ceará. Vovó era idealista, falava Inglês e estudava Grego, pois apreciava muito esse idioma.

Conheci melhor minha avó paterna: era disposta, brincalhona, tocava violão, estudava línguas, falava Espanhol. Também aprovada em concurso público, exerceu com êxito suas funções como secretária do Tribunal Regional do Trabalho até se aposentar. Vovô era mais idoso, escritor, educado, culto... figura

O sonho de cada família é poder viver junta e feliz, num lar tranquilo e pacífico, em que os pais têm a oportunidade de criar os filhos da melhor maneira possível, e de orientá-los e ajudá-los a escolher suas carreiras, dando-lhes o amor e o carinho que desenvolverão, neles, o sentimento de segurança e de autoconfiança.

humana admirada por todos. Muito delicado, atencioso, simples e capacitado. Foi o primeiro juiz federal de Fortaleza. Eu tinha 10 anos de idade quando ele faleceu.

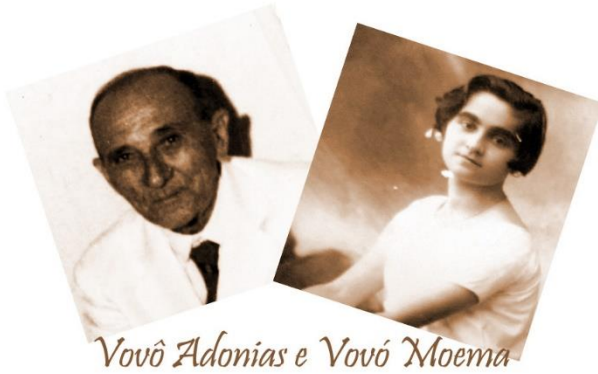
Não convivi muito com meus avós. Lamento! Mas, como caçula da família, minha referência preciosa, desde pequeno e até hoje, é minha mãe! Afetuosa, amiga, habilidosa, administra, ainda hoje, já com idade avançada, a sua casa com muita ordem e determinação. Cuidou dos estudos de todos nós. Mamãe fazia cursos de Matemática, Física, Química, Línguas e Literatura nos Centros de Cultura da Universidade do Ceará, a fim de ela mesma dar aulas de reforço aos filhos, de modo que não precisava pagar professores particulares e, ao mesmo tempo, mantinha a ordem para um aprendizado mais interessado e melhor para todos nós. Estudou em colégio de freiras (Irmãs italianas de Santa Dorotéia). Aprendeu a bordar, costurar, cozinhar e pintar. Estudou canto, tocava piano, violino, bandolim, violão, acordeom, e participava do coral do colégio em que estudava. Depois, graduou-se em Direito. Com enorme talento para escrever, são lindos os seus versos, poemas, crônicas, artigos. Muito calma, mas enérgica e intuitiva, sempre foi parceira dos filhos nos seus sonhos e projetos de vida, ainda que discordasse deles quando necessário, mas sempre os aplaudiu mediante incentivo justo e merecedor. Aprendemos com ela a respeitar os mais velhos e ao próximo na sua individualidade.

**Uma mãe é capaz de
ensinar
mais do que cem
professores.**

Papai, cearense de Fortaleza, era homem do comércio... bom administrador. Em função de seu trabalho, mudou-se para São Paulo logo após o casamento, e lá moraram ao longo de quatro anos, voltando para Fortaleza já com os três primeiros filhos. Em Fortaleza, passou a dirigir uma loja de vidros por mais de uma década, até ser convidado para dirigir todo o processo de implantação, instalações e funcionamento de uma loja de gás butano, localizada em Teresina, para onde acabou se mudando com toda a família. Homem de boa memória, sempre atento, ativo e crítico, possuía temperamento forte e, por isso, alterava-se com certa facilidade. Para ele, não havia problemas difíceis... só soluções rápidas e bem pensadas! Era membro da maçonaria e também rotariano. Nada deixava faltar em casa. Era adepto da fartura, principalmente da fartura de amigos. Deixava-lhe feliz ver a casa sempre cheia deles

e passear com a família aos domingos.

Com os filhos crescidos, formados, e migrando para seus próprios destinos, papai e mamãe passaram a sonhar com o retorno para Fortaleza, sonho esse que logo se realizou. Lá, papai começou a idealizar a construção e comercialização de casas populares; todavia, a morte de seu único irmão o desnor-teou sobremaneira e, alguns anos depois, foi acometido pelo mal de Alzheimer, com o qual conviveu ao longo de dez anos, completamente dependente de cuidados, até vir a falecer em 2013. Apesar da viagem empreendida para a eternidade, é força sempre presente em nossas vidas.



Vovô Adonias e Vovó Moema



Vovô Anselmo e Vovó Guiomar



*A irmandade já na adultez.
À direita, Luciano que, embora tendo
partido precocemente, continua sempre
presente.*



*Papai
e
Mamãe*



*Luciano,
Moema e Tomaz (gêmeos)
Gláucia Maria,
Roberto e, por fim,
eu, Guilherme.*



As primeiras letras...

Desse berço em que nasci e desse mundo em que vivi na tenra infância, fui para a escola aos 5 anos de idade, ocasião em que ingressei na Educação Infantil (então Jardim da Infância) no Colégio Batista Santos Dummont localizado em Fortaleza, Ceará, onde foi desenvolvida a minha identidade autônoma dentro da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. Nessa mesma instituição, aprendi as primeiras letras, desenvolvendo habilidades e competências das séries iniciais do Ensino Fundamental I (antigo curso primário). Com a mudança da família em decorrência do trabalho de meu pai, fui matriculado no Colégio São Francisco de Sales – Diocesano, na cidade de Teresina, Piauí, onde, durante os anos de 1970 a 1975, cursei os demais anos do Ensino Fundamental.

Sempre apreciei todos os movimentos, novidades, festas e brincadeiras que aconteciam na escola em que estudava. Representava em teatro, ajudava nas quermesses, fazia parte de jogos. Presidia as festas de São João e São Pedro, organizava os festejos com as fogueiras, fogos de artifício; era o noivo dos casamentos "matutos" nas quadrilhas; distribuía bolos de milho, batata, macacheira e aluás, bebidas indígenas e regionais. Fui escoteiro atuante: ajudava a organizar acampamentos, participava dos passeios, piqueniques, excursões. Fiz, assim, muito bons amigos.

**O homem nada é
além daquilo que
a Educação faz dele.**

(Immanuel Kant)



*A fachada do Colégio Batista,
a formatura no Jardim da Infância
e a primeira professora, Heloísa.*





Colégio Diocesano: o pátio onde se hasteava a bandeira e se cantava o hino nacional, e as turmas de quarta à oitava série.

A adolescência...

Já no Ensino Fundamental II (então ginásio), gostava dos clubes recreativos, das piscinas, jogos de ping-pong e, especialmente, de vôlei. Iniciei nos Campeonatos de Voleibol, representando o Colégio São Francisco de Sales, clubes locais e mesmo o estado do Piauí. Com a prática do voleibol, ganhei amigos no Ceará, Alagoas, Pernambuco, Piauí; conheci atletas e treinadores famosos, realizei viagens e conheci lugares que não teriam sido conhecidos àquela época, não fosse a prática desse esporte.

Graças ao meu desempenho no voleibol, desde meados do ginásio até o final do científico, fui agraciado com bolsas de estudo, economizando aos meus pais os pagamentos ao colégio ao longo desses anos.

Jamais dei motivo para que as escolas que frequentei até meados de minha adolescência (e mesmo depois) se queixassem aos meus pais sobre mau comportamento ou falta de estudo e empenho escolar.

Eu não era dos primeiros da turma, mas era bom aluno.

Tomando por exemplo minha mãe, já cedo eu alimentava o desejo de vencer na vida... mas, ainda, não tinha ideia de como o faria! Por essa época, já estava bastante conscientizado a ter obrigações, a estudar e a cumprir horários em tudo na vida. Além dos estudos, tinha encargos adicionais, assim como os meus irmãos, e recebíamos uma "mesada" semanal quando ajudávamos em casa na limpeza das portas,

**A vida é aquilo que
acontece
enquanto você está
planejando o futuro.**

(John Lennon)

vidraças e janelas, na conservação do jardim etc.

Em 1976, ingressei no Ensino Médio (então colegial). A exemplo de uma irmã, resolvi realizar intercâmbio cultural por meio do programa de bolsas de estudos *Fellowship*, e rumei para os Estados Unidos da América para cursar o primeiro semestre do primeiro ano do então Curso Científico na *Wray High Scholl*, Colorado, EUA. Aprendi tanto a Língua inglesa quanto a viver fora de casa e longe dos meus. Sofri... quase desisti! Foi difícil me adequar aos hábitos e à forma de vida da família norte-americana que me acolheu, cujos membros me eram estranhos e hostis. Ainda assim os ajudava em tarefas da casa e no trato com as crianças (eram 11 filhos!). Mas fiz boas amizades com os professores e as professoras da escola que eu frequentava, e acabava passando mais tempo na escola do que naquela casa.

Como a prática de voleibol praticamente não existia na escola norte-americana em que eu estudava, passei a motivar colegas e professores de Educação Física para reativar aquele esporte, o que me trouxe boas alegrias. Também praticava atletismo, e consegui treinar tanto que, naquele ano de 1976, ganhei os campeonatos na modalidade que praticava. Além de ter angariado ainda mais amigos, e de ter me tornado conhecido e muito admirado, saí daquela escola como atleta do ano!

**O esporte é meio eficaz para
promover saúde, disciplina
e honestidade.**

(Dom Bosco)



O amor pelo voleibol trouxe encontros inesperados e grandes emoções, inúmeros amigos e prêmios inesquecíveis.

A estreia como professor...

De volta ao Brasil, cursei o restante do Ensino Médio na Unidade Escolar Andreas. Além da escola e dos cursos preparatórios para o Vestibular, frequentei duas escolas de Inglês (Yázigi e Fisk), e com os respectivos diplomas de conclusão bem-sucedida desses cursos pude começar a lecionar inglês ainda bem jovem, ocasião em que, além de ganhar meu próprio dinheiro e angariar ainda mais amigos, descobri enorme vocação para o magistério. Talvez eu já começasse a idealizar como eu realizaria o sonho de vencer na vida, pois esse sonho passou a se confundir com o sonho de me tornar um grande professor!

Assim, minhas atividades no magistério iniciaram em 1978, no Centro Piauiense de Línguas Ltda., onde lecionei Língua inglesa ao longo de seis anos. Nesse período, proporcionei aos meus alunos não apenas os conhecimentos formais do Inglês (ortografia e gramática), mas também a habilidade de compreender, pela leitura, e expressar, pela escrita, textos relativos a diferentes áreas do conhecimento, como comércio exterior, *marketing* internacional, e culturas estrangeiras. Mais tarde, em 1983, ainda lecionei a disciplina de Língua Estrangeira na Unidade Escolar “Darcy Araújo”, escola pertence à Secretaria Estadual de Educação do Piauí, localizada na cidade de Teresina. Nesse período, percebi mais concretamente a importância do magistério na minha vida.

O primeiro trabalho: PROFESSOR!

CONTRATO DE TRABALHO

Empregador: Centro Piauiense de Línguas Ltda
Rua: Olívio Bilal nº 1172
Município: Teresina Estado: Piauí
Esp. do estabelecimento: Ensino de Inglês
Cargo: Professor de Inglês C.B.O. nº de 19 78

Data admitido: 01 de agosto de 78
Registro nº: 29213 Pts/Ficha 07
Remuneração especificada: R\$ 40,00 p/

Centro Piauiense de Línguas Ltda.
Maria das Graças Souto
Ass. do emp. em Carteira c/ ps

Incluído em Carteira de Tempo de Serviço

Data saída: 08 de setembro de 79
Ass. do empregado ou a ps 09

1º 565 052 925.46 000 09
2º 086 925.084 - 09

Empresário: Sociedade Civil Piauí Línguas
Rua: Rue Aracilino de Abreu, 1821 Es.
Município: Teresina Estado: Piauí
Esp. do estabelecimento: Ensino de Inglês
Cargo: Professor de Inglês C.B.O. nº de 19 78

Data admitido: 01 de agosto de 78
Registro nº: 29213 Pts/Ficha 07
Remuneração especificada: R\$ 40,00 p/

Sociedade Civil Piauí Línguas
Maria das Graças Souto
Ass. do emp. em Carteira c/ ps

Incluído em Carteira de Tempo de Serviço

Data saída: 08 de setembro de 79
Ass. do empregado ou a ps 09

1º 565 052 925.46 000 09
2º 086 925.084 - 09

Uma escolha para toda a vida...

Quando realizei as provas do vestibular, mesmo depois de ter me submetido a testes vocacionais, minhas convicções sobre qual carreira seguir, em qual área do conhecimento humano ingressar, ainda eram pouco firmes, a despeito da vocação para o magistério. Eu era atleta, adorava os esportes e as atividades físicas... Claro! Prestei as provas de vestibular para o Curso de Educação Física, que logo comecei a frequentar na Universidade Particular de Fortaleza – UNIFOR. Mas, já ao final do primeiro semestre do curso, percebi claramente que não seria aquele o meu futuro profissional. Estava prestes a trancar minha matrícula!

Nessa época, eu fazia tratamento ortodôntico em Teresina, e algo passou a me interessar no atendimento que eu tinha, mas não entendia exatamente o quê. Na ocasião, as universidades ofereciam, duas vezes ao ano, a possibilidade de solicitar transferências. Solicitei, então, a minha transferência da Faculdade de Educação Física, em Fortaleza, para a Faculdade de Odontologia, em Teresina, cidade de que gostava muito, justificando tal solicitação com a manutenção de meu tratamento ortodôntico e, assim, a transferência foi deferida. Jamais saberei dizer por que, aos 20 anos, depois de uma primeira escolha frustrada, fiz essa opção pela Odontologia. Na verdade, sempre me pareceu mais inspiração do que opção! Ingressei, então, em 1980, no Curso de Odontologia desta Universidade Federal do Piauí – UFPI, e logo me senti muito realizado e contente com a escolha.

**O dia está na minha frente,
esperando para ser o que eu
quiser. E aqui estou eu, o
escultor que pode dar forma a
este dia.**

(Albert Einstein)

Para mim, desde cedo, foi uma surpresa adorável entrar em contato com o ambiente acadêmico. A cada dia, sentia-me mais importante e mais ajustado à área, às matérias introduzidas; estudava com interesse que não imaginava poder ter. Ao longo dos anos universitários (1980-1985), a sede de conhecimentos tão diversos numa mesma área me levou a frequentar e concluir cerca de 40 cursos de extensão universitária e a participar de mais de uma dúzia de congressos e reuniões científicas.

Evidentemente, meu amor às práticas esportivas, e em especial ao voleibol, me levou de participar dos Jogos Olímpicos de Voleibol durante os Jogos Universitários Brasileiros realizados em 1980 (Florianópolis), 1981 (São Luís), 1983 (Belo Horizonte) e 1984 (Natal).

E uma luz sempre nova acendia dentro de mim cada vez em que eu exercia a função de Monitor em algumas disciplinas, o que ratificava o meu sonho de lecionar... ensinar.

**Feliz aquele que transfere o
que
sabe e aprende o que ensina.**

(Cora Cordino)

Já em 1982, iniciei estágios na área de Odontologia no ambulatório integrado do Hospital Getúlio Vargas da Superintendência Hospitalar do Estado do Piauí – SUHEPI que duraram três anos e 11 meses. Em 1982, prestei provas no curso de bolsista realizado pela Fundação de Saúde do Estado do Piauí – FUSEPI e, aprovado, fui contratado pela Secretaria de Saúde para atuar como agente administrativo, cargo do qual fui liberado com remuneração durante o período de especialização. Posteriormente, em 1987, de acordo com 18ª Reunião do Conselho de Administração da Superintendência Hospitalar do Estado do Piauí – SUHEPI, passei a servir a Secretaria de Saúde do Estado do Piauí não mais como agente administrativo, mas agora no cargo de Odontólogo, em caráter de progressão funcional, e ainda com disponibilidade para a especialização.

Verdadeiramente convicto de ter seguido o rumo correto, minha busca por novos conhecimentos e por aperfeiçoamento dos conhecimentos já adquiridos não esvaiu em fevereiro de 1986, quando da minha Colação de Grau. Pelo contrário! Desde então, a realização de diferentes novos estágios e mais de 80 cursos complementaram, ainda complementam, e muitos ainda virão a complementar a minha formação como Cirurgião Dentista.

Da escolha ainda imatura...



... à escolha para toda a vida!



Os Jogos Universitários Brasileiros.



As primeiras novas oportunidades.



A colação de grau: um rito de passagem inesquecível...



... sempre apoiado e incentivado pela família maravilhosa com que fui presenteado pela vida.



*Enfim,
Cirurgião Dentista,
com muita honra!*



Na academia...

Novas mudanças positivas em meus rumos vieram em decorrência de minha decisão de cursar, em 1986, o Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* para especialização em Prótese Fixa. Logo após a colação de grau, já em fevereiro 1986, viajei para a cidade de Araraquara, no Estado de São Paulo, onde iniciei o Curso de Especialização em Prótese Dental na Disciplina de Prótese Parcial Removível do Departamento de Materiais Odontológicos e Próteses da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas de Araraquara. As disciplinas cursadas contribuíram de forma especial para as minhas atividades clínicas e, depois, para as minhas atividades a serviço do magistério superior.

De volta aos bancos acadêmicos como discente, em março de 1987 me matriculei como aluno especial no Curso de Mestrado em Reabilitação Oral da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, SP. Durante esse ano, continuei cursando a Especialização às segundas-feiras e, ao longo de um ano, concluí os créditos necessários para candidatar-me como discente de fato do referido Curso de Pós-graduação *Stricto-Sensu*. Nesse período, fui aluno especial bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES durante 24 meses (1987 a 1989), biênio também para o qual fui eleito representante dos discentes, como Membro Suplente da Comissão de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, SP. Nessa instituição, houve forte identificação entre meu então orientador e eu. Desse modo, já tendo definida a linha de pesquisa a seguir no Mestrado, realizei os procedimentos laboratoriais em Ribeirão Preto e as leituras microscópicas em São Carlos, SP.

Devido à minha solicitação datada de 1985 para servir ao exército apenas ao final do meu curso de especialização, em 1988 fui convocado para o Serviço Militar, responsabilidades que exercia nos períodos matutino e vespertino. Ingressei no serviço militar graduado como aspirante A – Oficial Temporário, em serviço qualificado de Odontólogo no Ministério do Exército. Ao longo desse período, passei para a graduação de 2º Tenente Temporário na qualidade de Dentista. As atividades como Cirurgião Dentista a serviço das Forças Armadas ao longo de um ano foram, para mim, bastante proveitosas e enriquecedoras.

Aproveitei esse período em Teresina também para iniciar a redação de minha dissertação de mestrado, uma vez que já estava com os experimentos realizados e analisados.

Ainda em 1988, após aprovado em colocação única para o cargo de Professor Substituto, iniciei efetivamente a minha trajetória docente na academia, no campus universitário Petrônio Portela desta Universidade Federal do Piauí – UFPI, ocasião em que ministrava aulas noturnas na disciplina de Escultura Dental, hoje disciplina de Oclusão.

Se me encantei com a academia quando nela ingressei como aluno, a responsabilidade de estar nela, então como professor, acendeu luzes dentro de mim que passaram a me motivar sobremaneira: estar dentre os que ensinam uma profissão, dentre os que formam cidadãos, dentre os que estimulam a produção e a divulgação de novos conhecimentos por meio da pesquisa passou a ser para mim o mote de minha vida.

Se deres um peixe a um homem faminto, vais alimentá-lo por um dia.

Se o ensinares a pescar, vais alimentá-lo toda a vida.

(Lao-Tsé)

Em 1989, passei de fato pela seleção para o Curso de Mestrado em Reabilitação Oral. Ainda como professor substituto na UFPI, concluo o período de serviço militar.

Ao longo de 1990, meu tempo era dividido entre a clínica odontológica, a docência, a frequência a cursos de especialização, congressos e reuniões científicas, e a finalização da pesquisa intitulada “**Estudo comparativo da eficiência de vários pós de bicarbonato de sódio utilizados para a remoção da placa bacteriana**”, que deu origem à dissertação com cuja aprovação obtive o título de Mestre em Reabilitação Oral em 1993. Foi essa mesma investigação científica que originou o primeiro artigo submetido e aprovado para publicação.

Foi também nesse período que, em 1991, empreendi viagem à cidade de Gummersbach, na Alemanha, para realizar o Curso de Aperfeiçoamento em Reabilitação Oral, sob a orientação do Professor Doutor Klaus J. Hammer.

Ao final desse mesmo ano de 1991, já de volta ao Brasil, prestei o Concurso Público de

Provas e Títulos para a vaga de Professor Auxiliar Nível 1, em regime de tempo parcial (20 horas semanais – TP-20), disponibilizada em decorrência da aposentadoria da Professora Maria Leonília de Freitas. Devidamente aprovado em tal concurso, em 1992 fui efetivado como professor no Departamento de Odontologia Restauradora do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Desde então, por meio de progressão funcional por titulação, fui promovido ao cargo de Professor Assistente Nível 1 – TP-20, em 1993; Professor Assistente Nível 2 – TP-20, em 1995; Professor Adjunto Nível 1 – TP-20, em 1997, mesmo ano em que o Professor Pedro Leopoldino Ferreira Filho autorizou a mudança do meu regime de trabalho para regime exclusivo (40 horas); Professor Adjunto Nível 2, em 1999; Professor Adjunto Nível 3, em 2001; Professor Adjunto Nível 4, em 2003; Professor Associado I, em 2009; Professor Associado II, em 2011; Professor Associado III, em 2013 e, finalmente, Professor Associado IV, em 2015.

Em 1994, fui nomeado Subcoordenador do Curso de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde para o período 1994-1996. A partir de então, outras funções na estrutura universitária do Curso de Odontologia da UFPI me foram confiadas: Coordenador da Disciplina de Escultura Dental (1999-2001 e 2002-2004); Coordenador da Disciplina de Oclusão (desde 2002 até o presente); Subchefe do Departamento de Odontologia Restauradora do Centro de Ciências da Saúde (2006-2008); Chefe do Departamento de Odontologia Restauradora do Centro de Ciências da Saúde (2008-2010); Vice-Diretor do Centro de Ciências da Saúde (2009-2013).

**Avantagem é
recíproca,
pois os homens,
enquanto ensinam,
aprendem.**

(Sêneca)

Como resultado de todo o caminho percorrido até meu ingresso como docente na UFPI (1992) e às vésperas de decidir meus rumos para o Curso de Doutorado (1995), a tessitura ensino-pesquisa-extensão se tornou significativamente expressa na minha prática docente, tanto que, ao optar pela linha de pesquisa a ser seguida, os estudos incessantes imprescindíveis à prática docente, associados com a necessidade absoluta de

aprimoramento prático para o exercício da clínica odontológica, e também com minhas reflexões sobre o atendimento odontológico prestado à população brasileira, especialmente à população nordestina de menor renda familiar, levaram-me a investigar mais profundamente as bases teóricas da Odontologia Social e Preventiva que se encontrava em processo de organização efetivamente mais sistematizado desde 1989. A contribuição posterior de pesquisadores estrangeiros e brasileiros que permitiu a ampliação das bases técnicas e científicas sobre as quais se fundamentariam o planejamento e a gestão de serviços odontológicos acirrou ainda mais o meu interesse pela área. Assim, meu foco de estudos e pesquisa passou a enfatizar, além da Reabilitação Oral, a Odontologia Preventiva e Social, área em que desenvolvi meu Curso de Doutorado na Universidade Federal de Pernambuco – UPE, onde obtive, em 1997, o título de Doutor em Odontologia Preventiva e Social após a apresentação e a defesa de tese intitulada **“Avaliação da eficácia de programa odontológico de motivação continuada para estabelecimento e manutenção da higiene bucal”**.

**A pessoa inteligente
resolve um problema,
enquanto o sábio o
previne.**

(Albert Einstein)

Também em 1997, fui pela primeira vez designado a fazer parte de comissão para desenvolvimento de programação, aplicação de provas e avaliação dos títulos apresentados no processo de seleção para o preenchimento de vaga de Professor Substituto Auxiliar Nível 1, na área de Prótese Parcial Removível do Departamento de Odontologia Restauradora da UFPI. Posteriormente, fui designado para elaborar programas e/ou provas, com respectivos gabaritos de respostas e revisão didática, para concurso público para o cargo de Técnico em Prótese Dentária e, depois, para presidir a comissão de coordenação do processo eleitoral para a escolha de Chefe e Subchefe do Departamento de Odontologia da UFPI. A partir de então, fui sendo designado para integrar uma série de comissões, a saber: Comissão de Controle de Doenças Infectocontagiosas, criada para atualizar as normas do Curso de Odontologia da UFPI (1998); Comissão para Planejamento Estratégico do Hospital Universitário da UFPI (1999); Comissão para Seleção de Professor Substituto TP-20-01 na área de Dentística do Departamento de Odontologia Restauradora da UFPI (1999); Comissão para Seleção de Professor Substituto TP-20 na área de Prótese (1999; 2003; 2005; 2007);

Comissão para Coordenação do Processo Eleitoral para escolha do Chefe e Subchefe do Departamento de Odontologia Restauradora da UFPI (1999; 2000); Comissão para realização de Concurso Público para o provimento do cargo de Professor Assistente, na área de Odontologia Preventiva e Social, do Departamento de Patologia e Clínica Odontológica do Centro de Ciências da Saúde da UFPI (2001); Comissão de Seleção para o Mestrado em Odontologia (2004); Comissão de elaboração do Projeto de Biblioteca Setorial dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Odontologia, do Centro de Ciências da Saúde da UFPI (2008).



A Especialização.

O Serviço Militar.



O Mestrado.





*Aperfeiçoamento em Reabilitação Oral
Gummersbach, Alemanha.*



O Doutorado.



A Docência na UFPJ.

Outras oportunidades...

Em 2003, passei a atuar também como professor na **Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – NOVAFAPI**, onde, desde então, venho desenvolvendo **projetos** no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e no Programa Institucional de Voluntariado em Iniciação Científica (**PIVIC**). **No desenvolvimento e na execução desses projetos junto a jovens bolsistas e voluntários, sinto-me especialmente gratificado e imensamente abençoado, uma vez que, no incentivo a esses jovens aspirantes a cientistas, os vejo se transformarem em pesquisadores maduros e responsáveis.** No ano seguinte, 2004, passei a exercer a função de professor também na Faculdade Integral Diferencial – FACID, ministrando aulas nas Disciplinas de Prótese e Dentística e, em 2005, assumi, ainda, a função de consultor institucional dessa instituição de ensino superior, passando a fazer parte do [Conselho Editorial da Revista FACID Ciência & Vida \(PI\)](#).

**Para os crentes, Deus está
no princípio das coisas.
Para os cientistas, no final
de toda reflexão**

(Max Planck)



A Docência na Novafapi.



A Docência na Facid.

As publicações...

Como já dito, minha primeira publicação data de 1996. Desde então, foram 28 artigos completos publicados em periódicos científicos predominantemente nacionais, em função mesmo das linhas de pesquisa de que participo, a maioria delas sempre bastante voltadas para os problemas da população brasileira. Ao longo desses anos, também foram 54 os trabalhos completos e resumos publicados em anais de congressos. Em 2003, no sentido de auxiliar novos pesquisadores no desenvolvimento de suas produções científicas, elaborei e publiquei o livro **“Orientador de bolso: recomendações para a elaboração de trabalhos acadêmicos”**. Em 2012, em parceria com Cláudio Heliomar Vicente da Silva, organizamos o livro **“Estética odontológica: situações clínicas”**. Devo confessar que, ao longo desses 20 anos desde a minha primeira publicação, a minha paixão pela docência, na qual incluo a orientação de alunos de graduação e pós-graduação na condução de suas investigações científicas, tem me furtado o tempo que, talvez, devesse ser empregado na produção de maior número de publicações. Conforta-me, porém, o fato de esse tempo ter beneficiado centenas de alunos na construção de suas identidades profissionais e acadêmicas.

**Escrever é deixar uma
marca,
é impor ao papel em branco
um sinal permanente,
é capturar um instante em
forma de palavra.**

(Margaret Atwood)



Outros projetos e programas de pesquisa...

A partir de 1997, passei a participar e a desenvolver Projetos de Extensão Acadêmica. O primeiro deles foi o projeto de pesquisa **“Identificação da disfunção craniomandibular”** (1997-1999), do qual fui coordenador, com a colaboração da Professora Vera Lúcia Gomes Prado. Em 1999, desenvolvemos o **“Serviço de Odontologia Restauradora da UFPI para atendimento à comunidade carente”**, programa esse que, passados 18 anos ininterruptos, ainda se encontra em plena atividade sob a minha responsabilidade, com a participação dos Professores Doutores Regina Ferraz Mendes, Raimundo Rosendo Prado Júnior, Carmem Dolores Vilarinho Soares Moura, Josilda Floriano Melo Martins, Alessandro Ribeiro Gonçalves, Stella de Noronha Campos Mendes e Valdimar Valente e dos professores Maurício José Gomes Medeiros Tavares, Teresa de Jesus de Sousa Sampaio e Lúcia Reis. Dentre os objetivos desse programa se destacam o atendimento odontológico à comunidade carente, a promoção de prevenção da cárie e da doença periodontal, a promoção de ensino continuado a estagiários, atualização nas áreas específicas do projeto, e o desenvolvimento de pesquisas clínicas. Ao longo do ano de 2000, fui membro integrante do **“Pro-Riso – Programa odontológico educativo e preventivo”**, sob a coordenação da Professora Doutora Janaína Cordeiro, e desde 2011 faço parte do projeto **“EducaOdonto: seu sorriso saudável”**, coordenado pela Professora Doutora Vera Lucia Gomes Prado.

Entre 1999 e 2000, coordenei meu primeiro projeto de pesquisa, intitulado **“Análise da**

utilização do prontuário odontológico e suas implicações legais em recém-formados”, com a colaboração do aluno Marcelo José Amorim Ramos e de outros alunos de graduação da UFPI. A partir de então, ainda coordenei os projetos de pesquisa, a saber: **“Identificação dos critérios utilizados pelos cirurgiões dentistas docentes de Odontologia na escolha do próprio cirurgião dentista”** (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica, 2010-2011, UNINOVAFAPI); **“Conceito de saúde entre estudantes de Odontologia de instituição de ensino superior do Piauí”** (2013).



A melhor e mais bela realização...

Confesso que, nesta minha jornada sempre muito ativa e feliz, minha alma ainda clamava por ser preenchida por uma emoção maior... por um amor maior... por se fazer eterna. Talvez anjos tenham me inspirado e, mesmo solteiro, realizei que faltava em minha vida um filho... um filho para criar, um filho para amar, um filho com quem se preocupar, um filho para me acompanhar, um filho para dar sentido a tudo.

A busca por esse filho iniciou em 2009, numa luta árdua pela adoção do pequeno Fernando Marques Braga Viana. Foi a mais longa “gestação” de um filho humano... Gestei-o em minha alma e em meu coração por mais de dois anos, até que, em setembro de 2011, pude pegá-lo pela mão e levá-lo para o nosso lar... Seríamos, enfim, uma bela família de dois: um filho e um “pãe” – um pai que também é mãe!

Fernando Marques Braga Viana, que por escolha passou a ser José Fernando Férrer Pompeu (já que José estava no nome de seu novo pai, e também no do pai de seu novo pai), é, sem qualquer sombra de dúvida, a melhor e a mais bela realização de minha vida. É empréstimo que a vida me fez, e que será a ela devolvido com a mais absoluta dignidade, pois que é e sempre será a minha felicidade!

Filho é um ser que nos foi emprestado para um curso intensivo de como amar alguém além de nós próprios, de como mudarmos nossos piores defeitos para darmos os melhores exemplos, e de aprendermos a ter coragem. Ser pai ou mãe é o maior ato de coragem que alguém pode ter, porque é expor-se a todo tipo de dor, principalmente o da incerteza de agir corretamente e do medo de perder algo tão amado. Perder? Como? Não é nosso, recordam-se? Foi apenas um empréstimo.

(José de Sousa Saramago)



Hoje...

Realizado em todos os sentidos, vejo hoje que, sem querer, toda a minha trajetória docente e científica vem sendo pautada nas palavras de Paulo Freire, segundo as quais “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Irrefutável realidade, essa!

Vejo, ainda, e principalmente, que toda a minha vida profissional, tanto como professor-pesquisador quanto como cirurgião dentista, reflete perfeitamente os ensinamentos de Confúcio: “Escolhe um trabalho de que gostes, e não terás que trabalhar nem um dia na tua vida!”. A mais gratificante e dignificante verdade!

**A verdadeira profissão
do homem é encontrar
o seu caminho para si
mesmo.**

(Hermann Hesse)

Daqui para frente...

Se o meu desempenho em tarefas clínicas, acadêmicas e sociais, apresentadas neste memorial, associado ao meu indescritível amor pelo magistério, for suficiente, em quantidade e qualidade, para permitir a minha promoção para Professor Titular, sentirei minha carreira coroada, e sei que continuarei devotando meu corpo e minha alma à formação de novos jovens odontólogos pesquisadores, à produção de novos conhecimentos que possam de fato ser aplicados no desenvolvimento de nossas comunidades, e à ratificação permanente da excelência desta UFPI na formação de profissionais e pesquisadores da Odontologia.

Mas nada disso farei sem continuar primando, como desde sempre o tenho feito, pela ética e pelo respeito que enobrecem qualquer ação, pela



humildade e pela generosidade que enriquecem qualquer relação entre os homens.

E sempre levarei comigo...

Na lembrança, em encontros esporádicos, ou na prática cotidiana, sempre levarei comigo os tantos e tantos amigos que conquistei ou que me conquistaram! Graças a Deus são mesmo muitos! Cada um de seu jeito, com seu espírito, com seu humor e esplendor contribuiu de alguma forma para eu ser quem sou, para eu estar onde estou, para eu poder dizer, sem medo de errar, que sou um homem realizado, que sou uma pessoa feliz. Obrigado a todos os que passaram pela minha estrada e se tornaram meus amigos!



Amigos desde Fortaleza...



... os desde a infância...



... e os desde a adolescência.



Amigos da minh'alma e do meu coração.



Professores queridos...

... de alguns dos quais sou hoje colega de docência, com muita honra!



Alunos também queridos...

... que hoje são colegas de docência e de clínica, com muito orgulho!

